

Ajuste seguiu orientação do Fundo

SÃO PAULO - O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou ontem que o Brasil não está buscando um acordo com o FMI, como resultado da crise. "Nós não temos déficit de credibilidade. As medidas que tomamos não são diferentes das que nos teriam sido sugeridas", acrescentou.

Gustavo Franco disse que o governo brasileiro está preparado para adotar novas medidas na área fiscal, além das quais anunciadas na segunda-feira. Isso dependerá de fatores externos, disse Franco a correspondentes estrangeiros em Brasília, segundo relato da agência de notícias AP/Dow Jones. Conforme

Franco, o Brasil está preparado para adotar todas as medidas necessárias "para enfrentar quaisquer desafios que possam aparecer".

O presidente do BC disse não estar preocupado com a saúde das instituições financeiras brasileiras. "As recentes perdas sofridas por bancos de investimento foram sobre lucros acumulados ao longo do ano e, portanto, não representam perigo", afirmou.

Impacto - Franco disse que a crise e as medidas adotadas terão inevitavelmente um impacto sobre a atividade econômica. "A dimensão desse impacto vai depender da duração da desacelera-

ção", afirmou. Para o presidente do BC, assim como em 1982 e em 1995, o que vai acontecer é uma "pausa", não uma recessão. Ele também disse que um dos principais desafios para o governo, quando o tumulto nos mercados financeiros começou, era evitar dois erros: o de subestimar a crise e não fazer nada e o de reagir exageradamente, tomando medidas desnecessárias que prejudicassem o País.

Durante a primeira semana da crise, afirmou Franco, o primeiro passo estratégico foi o de realizar uma barragem de leilões do BC, seguida pela elevação das taxas de juro.